

## CENÁRIO EXTERNO

---

Dentre os principais dados econômicos divulgados ao longo da última semana, o PIB dos Estados Unidos e da zona do euro registraram um crescimento recorde no terceiro trimestre, refletindo a recuperação da atividade após a reabertura de suas economias, mas ainda se encontram bem abaixo dos níveis pré-crise. Por outro lado, continuaram aparentes os sinais de perda de vigor na recuperação europeia, que se somam aos anúncios, ao longo dos últimos dias, da imposição de restrições à mobilidade em diversas economias da região. Também tiveram destaque as reuniões de política monetária dos bancos centrais do Canadá, Japão e do Banco Central Europeu.

O BCE sinalizou preocupação quanto ao crescimento econômico e sugeriu que um pacote de medidas será adotado na reunião de dez/20, sem restringir os instrumentos envolvidos. Já o banco central canadense reduziu suas perspectivas para o crescimento de 2021 e suas estimativas de crescimento potencial e taxa neutra, e espera manter a taxa de juros inalterada até 2023. Além disso, reduziu o volume de compra de ativos semanal, mudando a composição na direção de títulos de longo prazo. Por fim, o banco central do Japão manteve o cenário base para atividade econômica e inflação praticamente inalterado, considerando que não será necessário reimpor severas e amplas medidas de distanciamento.

No campo político, se realizará a eleição presidencial americana. Os resultados dos primeiros estados devem ser divulgados na noite da própria terça-feira, mas um resultado mais completo provavelmente só será conhecido ao longo da semana.

### ATIVIDADE

- **Divulgação do PIB nos Estados Unidos (3T20):** o PIB dos Estados Unidos teve um crescimento anualizado de +33.1% no terceiro trimestre deste ano com relação ao segundo trimestre (de -31.4% no 2T20), acima das expectativas, registrando o maior aumento da série. No acumulado de doze meses, o PIB se recuperou de -9% para -2.9%, ficando -3.5% abaixo do nível pré-crise. A maior parte da recuperação foi em consumo (+40.7% anualizados), com investimentos crescendo ao ritmo anualizado de +28.5%, as exportações aumentando +59.7% e as importações +91.1%, enquanto os gastos do governo caíram -4.5%;
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (set/20):** tiveram um crescimento de +1.9% em set/20 (de +0.4% em ago/20) e os envios aumentaram +0.3% (de -0.3%), superando as expectativas. No núcleo de bens de capital, os pedidos aumentaram +1% (de +2.1%) e os envios +0.3% (de +1.5%);
- **Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (set/20):** o consumo teve um aumento de +1.4% (de +1% em ago/20), um crescimento de +1.2% em termos reais, superando as expectativas. Já a renda pessoal aumentou +0.9% (de -2.5% em ago/20);
- **Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (out/20):** a divulgação final do Indicador de Confiança da Universidade de Michigan de out/20 subiu para 81.8 de 80.4 no mês anterior. O indicador de condições econômicas atuais caiu para 85.9 (de 87.8 em set/20) e o de expectativas subiu para 79.2 (de 75.6 em set/20);

- **Vendas do varejo na Alemanha (set/20):** teve queda de -2.2% em set/20 (de +1.8% em ago/20), abaixo das expectativas, acumulando +6.5% (de +3% em ago/20) em doze meses;
- **Divulgação do PIB na zona do euro (3T20):** teve um crescimento de +12.7% (de -11.8% no 2T20), acima das expectativas, registrando o maior aumento trimestral da série iniciada em 1995. Dentre as principais economias europeias, a França, Espanha, Itália e Alemanha aumentaram +18.2%, +16.7%, +16.2% e +8.2%, respectivamente;
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 24 de out/20:** foram 751 mil na semana, uma queda de 40 mil em comparação a semana anterior.

## INFLAÇÃO

- **Inflação na zona do euro (out/20):** aumentou de -0.3% para -0.28% no acumulado de doze meses, com o núcleo aumentando para +0.23% (de +0.22% em set/20);
- **Deflator do PCE nos Estados Unidos (set/20):** aumentou +0.16% no mês (de +0.32% em ago/20), e sobe +1.37% (de +1.26% ) em doze meses. O núcleo aumentou +0.18% (de +0.33% em ago/20), e sobe +1.5% (de +1.4%) em doze meses.

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- Eleição presidencial dos Estados Unidos;
- Reunião de política monetária do Fed e do banco central do Reino Unido.

## ATIVIDADE

- Divulgação final dos PMIs referentes a out/20, pela Markit (segunda-feira/quarta-feira);
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos referente a out/20, pelo Institute for Supply Management (segunda-feira/quarta-feira);
- Vendas do varejo na zona do euro referente a set/20, pelo Eurostat (quinta-feira);
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a out/20, pelo Bureau of Labor Statistics (sexta-feira);
- Produção Industrial na Alemanha referente a set/20, pelo Destatis (sexta-feira);
- Produção Industrial na Espanha referente a set/20, pelo INE (sexta-feira).

## **CENÁRIO LOCAL**

---

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram na semana passada, continuidade da trajetória de queda do número de óbitos. Por outro lado, a queda dos casos foi ao menos temporariamente interrompida por causa do aumento dos diagnósticos nas regiões Norte e Sul. Entre as capitais, Florianópolis e Belém se destacaram na semana passada em função do

aumento expressivo do número de casos.

Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2.0% a.a., em linha com as expectativas. Em seu comunicado, o Comitê reforçou o seu diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo são temporárias e que monitora sua evolução com atenção. Além disso, apesar da piora da percepção sobre a trajetória fiscal prospectiva na janela entre as duas últimas reuniões, o Colegiado reforçou que as condições para a manutenção da prescrição futura de política monetária seguem satisfeitas.

Englobando tanto trabalhadores formais como informais, a PNAD Contínua de ago/20, divulgada pelo IBGE na semana passada, mostrou elevação na taxa de desemprego do país e atingiu 14.5%, com aumento da desocupação da ordem de 600 mil pessoas. Por outro lado, a divulgação do CAGED para o mês de set/20 mostrou uma forte geração de empregos formais, disseminada entre os setores, com destaque para a indústria, que gerou 69 mil vagas.

## ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (set/20):** o saldo de crédito para as empresas cresceu 0.6% em set/20 com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O destaque, novamente, foi a abertura “outros créditos direcionados”, que subiu 13.1% no mês, refletindo os programas do governo de incentivo ao crédito. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias, continua em ritmo de expansão, e está 1% abaixo do nível pré-pandemia, puxada por cartão de crédito e aquisição de bens, ambos 5% acima do nível de fev/20.
- **PNAD contínua mensal (ago/20):** a taxa de desemprego em ago/20 foi de 14.5%. Com uma destruição de 386 mil e empregos no trimestre móvel encerrado em ago/20 com relação ao trimestre móvel findado em jul/20, a perda de empregos acumulada durante a pandemia ultrapassou a marca 11 milhões, considerando as séries com ajuste sazonal. Novamente, uma alta mais acentuada na taxa de desemprego foi contida pela queda da taxa de participação, que ainda se encontra bem abaixo da sua média histórica (55.1%). Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 22.9%;
- **CAGED (set/20):** o saldo de empregos formais em set/20 foi positivo em 241 mil vagas na série com ajuste sazonal, surpreendendo positivamente o mercado. A criação líquida de postos formais foi disseminada entre todos os setores de atividade, com destaque para a indústria, que foi responsável pela geração de 68 mil vagas em set/20, descontando os efeitos sazonais. O setor de serviços como um todo criou 66 mil empregos formais no mês (com ajuste sazonal). No entanto, a criação de vagas continua concentrada em serviços de informação e comunicação (+57 mil vagas), enquanto os segmentos mais atingidos pelas medidas de isolamento, como alojamento e alimentação (+1 mil vagas), continuam em um ritmo de recuperação bem abaixo dos demais.

## FISCAL

- **Arrecadação da Receita Federal (set/20):** ainda sendo afetada pelo diferimento de receitas e pela baixa atividade econômica, a arrecadação federal apresentou uma queda real de 2% em relação a set/19. O recebimento de receitas diferidas de outros meses (R\$ 47,2 bilhões a receber) não teve impacto relevante na arrecadação mensal, sendo esperado um aumento das receita diferidas a partir de out/20;
- **Resultado primário do governo central (set/20):** com o resultado mensal de R\$ - 76,2 bilhões, o governo federal acumula déficit primário de R\$ 677,4 bilhões em 2020. O resultado continua sendo impactado pelos gastos relacionados ao combate do Covid-19, que totalizaram R\$ 73,5 bilhões no mês e acumulam gasto total de R\$ 452,6 bilhões no ano. Descontando estes gastos extraordinários, o resultado primário apresentou déficit de R\$ 2,8 bilhões no mês de set/20 e acumula déficit de R\$ 159,5 bilhões no ano, sendo impactado também pela redução na arrecadação, causada tanto pela queda na atividade produtiva quanto pelo diferimento do pagamento de impostos. Pelo lado dos gastos, as despesas não relacionadas com o combate ao Covid-19 apresentaram uma queda de 17% em relação a set/19, causada principalmente pela antecipação de despesas – como o 13º do INSS - previstas para set/20 e cumpridas nos meses de abr/20 a jun/20.

## **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- Ata do COPOM, pelo Banco Central (terça-feira).

## ATIVIDADE

- Produção industrial mensal referente a set/20, pelo IBGE (quarta-feira);

## INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a out/20, pela FGV (sexta-feira);
- IPCA referente a out/20, pelo IBGE (sexta-feira).